

IA E SUPERMERCADOS NA NRF 2025

Inteligência Artificial otimiza operações e conecta marcas a consumidores.

Por Fábio Queiróz, **página 2**

NO BRASIL, 15% USARÃO CRIPTOS

Brasileiros estão no 3º lugar global, atrás dos EUA e da Índia.

Por Marcos de Oliveira, **página 3**

NO FINANCEIRO, MENOS É MAIS

Como gerir recursos com eficiência no atual cenário econômico.

Por Bruno Corano, **página 2**

Importações do Cinturão e Rota pela China superam 50%

O comércio de bens da China com países parceiros da Iniciativa do Cinturão e Rota (BRI, sigla em inglês) atingiu 22,1 trilhões de yuans (US\$ 3,07 trilhões) em 2024, disse o Ministério do Comércio chinês nesta quarta-feira.

Quase 54% das importações da China vieram de parceiros da BRI no ano passado, já que o mercado da China tem fornecido oportunidades de desenvolvimento para nações ao redor do mundo, disse a funcionária do ministério Li Yongjie em uma entrevista coletiva.

As exportações da China para países da BRI abrangeram bens de consumo, bem como equipamentos e componentes industriais, e essas exportações ajudaram a promover o desenvolvimento industrial desses países, disse Li.

O investimento em ambas as direções com países da BRI continuou a se expandir. Nos primeiros 11 meses do ano passado, o investimento direto não financeiro da China em países da BRI totalizou 214,66 bilhões de yuans, e o investimento na China desses países subiu para 99,87 bilhões de yuans.

A China assinou 36 acordos de cooperação de investimento com países da BRI de janeiro a novembro do ano passado, envolvendo principalmente campos emergentes como as economias verde, digital e azul, disse Li.

Banco dos Brics emite 6 bi em Panda Bonds de 5 anos

O Novo Banco de Desenvolvimento (NDB, sigla em inglês), o Banco dos Brics, emitiu Panda Bonds de cinco anos no valor de 6 bilhões de yuans (cerca de US\$ 834,7 milhões) no mercado de títulos interbancários da China, anunciou a instituição nesta quarta-feira.

“Estamos satisfeitos em ver uma forte demanda dos investidores pela emissão de títulos”, disse Monale Ratsoma, vice-presidente e diretor financeiro do NDB. O banco trabalha para expandir suas fontes de financiamento por meio da emissão de títulos denominados em moeda local, tanto onshore quanto offshore, de forma econômica, acrescentou.

Os Panda Bonds são títulos de dívidas denominadas em yuans vendidas por emissores estrangeiros para atender à demanda de financiamento. O valor total de Panda Bonds emitidos pelo NDB até o momento atingiu 61,5 bilhões de yuans na China.



Marcello Casal Jr, ABR

Governo recua de fiscalizar o Pix; fake news favorecem sonegadores

Norma é revogada após mentiras publicadas pela direita

Diante da onda de fake news em torno da modernização da fiscalização do Pix, o secretário da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, afirmou nesta quarta-feira que o governo revogará o ato do órgão que ampliou as normas de fiscalização sobre operações financeiras realizadas pelos contribuintes. Assim, as regras de fiscalização de movimentações acima de R\$ 5 mil para pessoas físicas, iniciadas em janeiro, deixam de valer.

A medida que perdeu validade incluiu o recebimento de informações das chamadas “instituições de pagamento”, aquelas que fazem transferências, mas não ofertam empréstimos, na lista de informações às quais o Fisco teria acesso.

Segundo o ministro da Fazenda,

Fernando Haddad, a medida tem como objetivo combater as informações falsas que têm sido divulgadas nas redes sociais sobre o tema. No lugar, o governo editará medida provisória para proibir a cobrança diferenciada por transações em Pix e em dinheiro.

Haddad e Barreirinhas anunciaram a revogação da instrução normativa e a edição da MP, que também reforçará princípios garantidos pela Constituição nas transações via Pix, como o sigilo bancário e a não cobrança de impostos nas transferências pela modalidade, além de garantir a gratuidade do Pix para pessoas físicas.

“Essa revogação se dá por dois motivos: tirar isso que tristemente virou uma arma nas mãos desses

criminosos e inescrupulosos. A segunda razão é não prejudicar a tramitação do ato que será anunciado”, explicou Barreirinhas.

A Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE), que representa instituições responsáveis por 45% do mercado de crédito do País, lamentou que o Pix tenha sido alvo de notícias falsas nas redes sociais nas últimas semanas.

“Essa notícia falsa só atrapalha a vida do cidadão e os avanços da inovação e transformação digital brasileira. Não haverá qualquer mudança para o usuário deste meio de pagamento. Tudo continua igual”, afirma o presidente da ABDE, Celso Pansera, em nota.

As informações previstas na norma revogada já eram fornecidas pelos bancos à Receita Federal desde 2015.

Bancos de investimento dos EUA registram forte alta nos lucros

Os lucros dos grandes bancos dos EUA aumentaram no quarto trimestre. No JPMorgan Chase a alta foi de 50%; no Goldman Sachs, os lucros mais que dobraram.

“Os bancos se beneficiaram à medida que grandes clientes corporativos ficaram otimistas sobre a economia e a administração Trump, estimulando um retorno à negociação e captação de recursos”, analisou o *Wall Street Journal*

nesta quarta-feira.

Os banqueiros disseram que um enorme apetite por capital está sendo impulsionado por uma aceleração da atividade de negócios e das necessidades de financiamento das empresas. Clientes corporativos e CEOs em todo o mundo estão cada vez mais confiantes e procurando financiar grandes investimentos, que vão de data centers a atualizações tecnológicas. Isso fez com que

os bancos projetassem mais negócios nos próximos meses também.

O lucro do quarto trimestre do JPMorgan Chase saltou para US\$ 14 bilhões, totalizando US\$ 4,81 por ação; a receita aumentou 11%, para US\$ 42,77 bilhões. No Goldman Sachs, o lucro mais que dobrou para US\$ 4,11 bilhões, totalizando US\$ 11,95 por ação, e a receita aumentou 23%, para US\$ 13,87 bilhões.

ES e SP puxam queda da produção industrial

Na passagem de outubro para novembro, a produção industrial brasileira recuou 0,6%, com quedas em nove dos 15 locais investigados pela Pesquisa Industrial Mensal (PIM) Regional do IBGE. As maiores reduções foram registradas por Espírito Santo (-7,2%) e São Paulo (-4,7%).

Na comparação com novembro de 2023, a indústria avançou 1,7%, e as taxas positivas foram verificadas em 10 dos 18 locais pesquisados. No acumulado em 12 meses houve alta de 3%, com 17 dos 18 locais analisados mostrando resultados positivos, enquanto o índice acumulado no ano teve expansão de 3,2%, com resultados positivos também em 17 dos 18 locais. A indústria nacional, assim, está 1,8% acima do seu nível pré-pandemia.

“O comportamento da produção industrial em novembro representa o segundo resultado negativo consecutivo, gerando uma perda acumulada de 0,8% no período. Neste mês observamos efeitos de fatores macroeconômicos que impactaram diretamente, de forma negativa, a cadeia produtiva industrial. A aceleração da inflação, afetando oferta e demanda, e a consequente alta da taxa de juros, reduzindo investimento por parte do produtor, influenciaram o resultado da indústria”, explica Bernardo Almeida, analista da PIM Regional.

O destaque de novembro em termos absolutos, e terceiro lugar em influência, foi o mau desempenho da indústria capixaba (-7,2%).

COTAÇÕES

Dólar Comercial	R\$ 6,0138
Dólar Turismo	R\$ 6,2740
Euro	R\$ 6,1892
Iuan	R\$ 0,8196
Ouro (gr)	R\$ 525,67

ÍNDICES

IGP-M	0,94% (dezembro)	1,30% (novembro)
IPCA-E		
RJ (dezembro)	0,36%	
SP (dezembro)	0,36%	
Selic	12,25%	
Hot Money	0,63%	

IA e o futuro do varejo supermercadista na NRF 2025

Inteligência Artificial conecta as marcas aos consumidores

Por Fábio Queiróz

Como executivo do setor de varejo supermercadista, tenho o privilégio de participar, mais uma vez, da National Retail Federation (NRF) Retail's Big Show, um dos maiores eventos de varejo do mundo. Logo no primeiro dia de discussões e palestras, o evento nos traz insights reveladores e aponta caminhos essenciais para a transformação digital e o futuro do nosso setor. A palestra de abertura foi protagonizada por dois grandes nomes: Azita Martin, vice-presidente e gerente-geral de Varejo e Bens de Consumo da Nvidia, e John Furner, presidente do conselho da NRF e CEO do Walmart nos Estados Unidos. As mensagens que eles compartilharam não poderiam ser mais oportunas para o momento em que vivemos no varejo supermercadista.

A revolução iniciada pela IA foi o destaque pontuado por Azita Martin, que fez um alerta fundamental para todos os profissionais do va-

rejo: “A Inteligência Artificial (IA) é real, e eu encorajo todos vocês a começarem a usar.” O setor de supermercados, como muitos outros, tem visto a IA se expandir rapidamente, e a aplicação dessa tecnologia vai além da automação de processos. Ela está transformando o modo como as empresas de varejo interagem com seus consumidores, preveem demandas e até otimizam seus estoques. Em nosso setor, estamos testemunhando a IA sendo aplicada em áreas estratégicas como logística, marketing e vendas, permitindo uma personalização mais precisa e um melhor entendimento do comportamento dos consumidores.

A L'Oréal, por exemplo, está utilizando a IA para criar campanhas publicitárias mais criativas, algo que, em um mercado tão competitivo quanto o de supermercados, também pode ser decisivo para conectar marcas e consumidores de maneira mais eficaz. A inteligência artificial, como destacou Azita, não é uma tendência passageira: “É um caminho sem volta”, afirmou ela. E

não é por acaso que empresas como o Walmart têm sido pioneiras no uso dessa tecnologia para analisar uma quantidade colossal de dados, prevendo combinações de SKUs e lojas com uma precisão impressionante.

John Furner, CEO do Walmart, por sua vez, trouxe uma perspectiva otimista sobre o crescimento do varejo americano, apesar dos desafios econômicos que ainda enfrentamos. Em um ano marcado por inflação elevada, taxas de juros altas e questões geopolíticas, as previsões para o setor eram de um crescimento modesto, entre 2,5% e 3,5%. No entanto, ele revelou que os resultados estão superando as expectativas, o que é um indicativo de que, mesmo em tempos difíceis, o varejo continua resiliente.

Afirmção ratificada pelos últimos dados de vendas dos supermercados no Brasil. Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada pelo IBGE, em novembro, a receita dos supermercados

fluminenses cresceu 5,3%. No acumulado do ano, as vendas também aumentaram 5,0%.

Esses desafios também têm um impacto direto sobre o setor supermercadista, que precisa se adaptar rapidamente às mudanças nas preferências dos consumidores, além de buscar formas mais eficientes de otimizar sua operação. A busca pela experiência do consumidor – um fator fundamental em um ambiente cada vez mais digital e competitivo – precisa estar alinhada com as expectativas de qualidade, preço justo e valores sociais e ambientais que o cliente moderno demanda.

Gigantes em transformação

O Walmart e a Amazon continuam a dominar o cenário do varejo global, com estratégias cada vez mais focadas na conveniência e na velocidade. O Walmart, por exemplo, tem se beneficiado de sua vasta rede de lojas para acelerar a entrega

de produtos, desde itens perecíveis até produtos não alimentícios. Essa capacidade logística é crucial, especialmente em um setor como o de alimentos, onde o frescor e a pontualidade na entrega fazem toda a diferença.

John Furner destacou um ponto importante: o preço, por si só, não é mais o principal fator motivador de compra. O propósito e os valores sociais das empresas têm ganhado relevância, refletindo uma mudança significativa no comportamento do consumidor. Os clientes estão mais exigentes e não hesitam em boicotar empresas cujas práticas não estão alinhadas com suas crenças e valores. Essa é uma realidade que, no setor de alimentos, incluindo supermercados, se traduz em demandas por produtos mais sustentáveis, éticos e com um impacto ambiental reduzido.

A NRF 2025 nos mostra, mais uma vez, que o setor de varejo está em constante transformação. O uso estratégico da Inteligência Artificial, a adap-

tação ao novo comportamento do consumidor, a hiperpersonalização e a reconfiguração das cadeias logísticas são apenas alguns dos caminhos que definem o futuro do varejo de alimentos. Como líderes, temos a responsabilidade de nos adaptar e evoluir rapidamente, aproveitando as oportunidades que a tecnologia nos oferece e garantindo que nossas práticas estejam alinhadas com os valores que nossos consumidores esperam.

O cenário é desafiador, mas também repleto de oportunidades. A NRF 2025 reafirma a importância de estarmos preparados para as mudanças, com equipes capazes, dispostas a inovar e a garantir que o varejo supermercadista continue a crescer de forma sustentável, conectando-se cada vez mais com as necessidades e os desejos de nossos consumidores.

Fábio Queiróz é presidente da Associação de Supermercados do Estado do Rio de Janeiro (Asserj) e primeiro vice-presidente da Asociación de las Américas de Supermercados (Alas).

Na estratégia financeira, menos é mais

Como gerir recursos com eficiência no atual cenário econômico

Por Bruno Corano

A simplicidade é a melhor estratégia no cenário econômico atual. O conceito de “menos é mais” é aplicável em diversas áreas: negociações, processos decisórios, estratégias logísticas, físicas ou financeiras. No mercado financeiro, especialmente no Brasil, essa abordagem pode fazer toda a diferença.

A situação econômica tem se deteriorado nos últimos meses, e as perspectivas futuras não são animadoras. No entanto, é importante lembrar: dinheiro não tem partido político. Independentemente das preferências ou contextos

econômicos e monetários, a prioridade deve ser a gestão eficiente dos nossos recursos financeiros.

Isso não significa que fatores políticos e econômicos sejam irrelevantes. Pelo contrário, eles, junto aos ciclos econômicos e mercados globais, são determinantes para o cenário financeiro. Contudo, estão fora do controle individual dos investidores e dependem de decisões políticas e governamentais.

Quando analisamos a história dos países que mais prosperaram no pós-guerra, identificamos padrões claros de boas práticas econômicas. Não há segredo: sabemos o que precisa ser feito para alcançar

crescimento econômico sustentável. Além disso, o crescimento é a ferramenta mais eficaz para reduzir a pobreza, diminuir desigualdades sociais, melhorar o acesso à saúde e à educação e aumentar a segurança.

Por outro lado, a América do Sul, incluindo o Brasil, tem um histórico de decisões econômicas equivocadas, o que limita seu desenvolvimento. Discutir as razões dessas escolhas pode ficar para outro momento. Por ora, é importante entender o contexto em que estamos inseridos.

Historicamente, o Brasil sempre figurou entre os países que pagam os juros reais mais altos do mundo. Nos últimos

30 anos, o CDI superou praticamente todas as outras alternativas de investimento em reais, incluindo a bolsa de valores. Hoje, não seria diferente. No cenário atual, investir em qualquer ativo que não esteja atrelado aos juros reais, oferecendo liquidez e segurança, é arriscado e pouco racional.

Para justificar a diversificação, seria necessário um nível elevado de conhecimento, consciência e fundamentos sólidos. Porém, a realidade é que, na maioria das vezes, mesmo investidores que acreditam ter esses elementos acabam enfrentando perdas. Ou seja, apenas uma minoria muito restrita

conseguir sucesso, o que reforça a necessidade de cautela e simplicidade na tomada de decisões.

O problema é que muitos investidores, e até mesmo consultores financeiros, não reconhecem que menos é mais. Insistem em buscar estratégias complexas, muitas vezes pressionados por clientes que esperam soluções “milagrosas”. Isso lembra um grande amigo médico, que atua na endocrinologia de um dos hospitais mais renomados do Brasil. Ele relata que, se não prescreve uma lista de medicamentos manipulados, é julgado como incompetente pelos pacientes, mesmo quando a solução mais simples seria a ideal.

Portanto, considere esta análise. Examine os dados e fundamentos disponíveis e reconheça que, em muitos momentos, a simplicidade é a melhor estratégia. Entretanto, é essencial permanecer atento e preparado para ajustar sua abordagem quando o cenário econômico mudar.

Por fim, vale lembrar: esta análise é válida especialmente para quem ainda mantém recursos investidos em reais. Estar conectado às mudanças e agir no momento certo são as chaves para uma gestão financeira bem-sucedida.

Bruno Corano é empresário, sócio-controlador da Corano Capital NYC.

Monitor Mercantil



Monitor Mercantil S/A

Rua Marçílio Dias, 26 - Centro - CEP 20221-280
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel: +55 21 3849-6444

Monitor Editora e Gráfica Ltda.

Av. São Gabriel, 149/902 - Itaim - CEP 01435-001
São Paulo - SP - Brasil
Tel.: + 55 11 3165-6192

Diretor Responsável

Marcos Costa de Oliveira

Conselho Editorial

Adhemar Mineiro
José Carlos de Assis
Maurício Dias David
Ranulfo Vidigal Ribeiro

Filiado à



Serviços noticiosos:

Agência Brasil, Agência Xinhua

Empresa jornalística fundada em 1912

monitormercantil.com.br
twitter.com/sigaomonitor
redacao@monitormercantil.com.br
publicidade@monitor.inf.br
monitorsp@monitor.inf.br

Assinatura

Mensal: R\$ 180,00
Plano anual: 12 x R\$ 40,00
Carga tributária aproximada de 14%

As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião deste jornal.

Acesse nossas edições impressas



REGISTRO GERAL

Aislan Loyola
aislan.loyola@monitormercantil.com.br

CAMARÃO - A Vivenda do Camarão, uma das principais redes especializadas em frutos do mar do país, traz três opções de saladas e pratos leves para quem busca uma alimentação saudável e saborosa neste verão, são elas: Saladas com Camarão - mix de folhas (alface americana, rúcula, repolho roxo e cenoura), cebola roxa, tomate cereja, camarão (ervas de provance e vinho branco), crouton e queijo parmesão; Salada Casual - mix de folhas (alface americana, rúcula, repolho roxo e cenoura), cebola roxa, tomate cereja, crouton e queijo parmesão; e Salada Vivenda - mix de folhas (alface americana, rúcula, repolho roxo e cenoura), cebola roxa, crouton, queijo parmesão, tomate cereja e camarão empanado.

ANGRA 3 - Depois da divulgação de uma reportagem do “Estadão” sugerindo que a retomada do projeto de Angra 3 teria custo extra aos consumidores de até R\$ 61 bilhões, a Empresa de Pesquisa Energética – EPE – decidiu divulgar seu posicionamento favorável à conclusão da usina. A estatal garante que, ao contrário, a conclusão de Angra 3 evita custos e provê segurança. Os estudos sobre os impactos ao sistema elétrico da conclusão da usina concluíram que o projeto vai evitar gastos de abandono e moderar custos sistêmicos, além de prover segurança energética e confiabilidade para o sistema. A abordagem dos estudos foi estratégica e não qualitativa, e seguiu a experiência internacional sobre o tema, afirma a EPE. A análise apontou ainda que a finalização das obras “contribui para aumentar a descarbonização e a resiliência climática da matriz energética nacional. Além disso, a construção de Angra 3 evita arrependimentos futuros custosos, a exemplo de outros países, associados à perda do domínio tecnológico e à desmobilização da cadeia de fornecedores de bens e serviços no Brasil”, afirmou a estatal. A decisão final deverá ser divulgada ainda este mês pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE).

TRUMP - No próximo dia 20, às 17h, a Academia Paulista de Letras será palco do lançamento da edição comemorativa do best-seller internacional 3 Minutos com Donald Trump, escrito pelo empresário Ricardo Bellino e publicado pela Citadel Grupo Editorial. O livro, que completa 21 anos em 2025 e já foi traduzido para 13 países, celebra o histórico acordo fechado em tempo recorde com Donald Trump, um feito reconhecido pelo Worldwide Book of Records como o “Acorde multimilionário mais rápido do mundo”. Local: Academia Paulista de Letras, São Paulo - Largo do Arouche, 324 - República, São Paulo.

ANIMATIVA - Com a proximidade do período de volta às aulas, a Animativa, indústria do mercado papaleiro, apresenta uma coleção diversificada que promete agradar diferentes perfis de consumidores. Sediada em Catanduva (SP), a empresa vem se destacando por seus investimentos em modernização, digitalização e marketing, consolidando sua presença no Brasil e no exterior. Neste ano, a Animativa aposta em lançamentos que combinam inovação, qualidade e uma forte conexão com o universo cultural e de entretenimento. Considerada como a terceira maior empresa de papeleria do Brasil, em 2024 a marca assumiu uma estratégia robusta de licenciamento de marcas. Parcerias com nomes como Larissa Manoela, Manual do Mundo, Moranguinho e Pixar ampliam seu portfólio e atendem a públicos diversos. Apostando em tendências de consumo, a empresa busca oferecer produtos inovadores e fortalecer sua conexão com consumidores e varejistas, consolidando-se como um dos principais players do setor.

PAGUE MENOS - A Pague Menos, segunda maior rede de farmácias do Brasil e a primeira a estar presente em todos os estados da federação, anunciou a conversão de quatro lojas da bandeira Extrafarma no Ceará para bandeira Pague Menos. Além da nova identidade visual, as unidades combinarão serviços e ofertas exclusivas com qualidade, agilidade e conveniência em todo o processo de compras. As lojas estão localizadas nas cidades de Crato, Caucaia e na capital, Fortaleza. Ao todo, o estado do Ceará conta com 217 unidades da rede. Concluída em 2022, a aquisição da Extrafarma foi um marco na história da Pague Menos. Por meio da transação, foram incorporadas cerca de 400 lojas à companhia, acelerando seus planos de expansão em três anos e consolidando-a como segunda maior rede do varejo farmacêutico nacional.

Sancionadas LOA de 2025 e revisão do Plano Plurianual 2024/27

Foram sancionadas e publicadas no Diário Oficial do Governo do Estado, nesta quarta-feira, a Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2025 (Lei 10.665/25), que estima a receita e fixa as despesas do ano corrente – a previsão de déficit é da ordem de R\$ 14,6 bilhões, com receita líquida de R\$ 107,52 bilhões e despesas em R\$ 122,18 bilhões – e a Lei 10.664/25, que faz uma revisão do Plano Plurianual (PPA) 2024/2027. Ambas as leis são de autoria do Poder Executivo.

Entre as receitas estaduais previstas para 2025 destacam-se a arrecadação do ICMS, em R\$ 49,47 bilhões, bem como os royalties e participações especiais de petróleo, que são estimados em R\$ 27,25 bilhões para o ano de 2025. De acordo com o projeto orçamentário, a previsão de renúncia fiscal para 2025 está na casa dos R\$ 22,82 bilhões. As despesas serão divididas majoritariamente entre as funções de segurança pública (R\$ 19,45 bilhões), saúde (R\$ 12,27 bilhões) e educação (R\$ 10,58 bilhões). A área de transportes tem despesa fixada em R\$ 2,65 bilhões e a assistência social, R\$ 1,18 bilhão. As despesas

com Previdência Social para 2025 estão previstas em R\$ 31,80 bilhões.

O texto conta ainda com a inclusão de 861 emendas impositivas, que permitem que os deputados fluminenses incluam despesas obrigatórias ao orçamento estadual. O valor é de, pelo menos, 0,37% da receita líquida de impostos, a ser dividido igualmente entre os 70 deputados, sendo que 30% são destinados à educação e 30% à saúde. No orçamento deste ano, cada deputado teve disponível R\$ 2,9 milhões.

A norma foi publicada com 15 trechos vetados pelo governo, dentre eles o que previa que a abertura de crédito adicionais ficava condicionada à publicação de um site feito pelo Órgão Central de Planejamento e Orçamento (não apenas em Diário Oficial). Também foram vetados a necessidade de aprovação do Poder Legislativo para ajustes no Programa de Dispêndio Globais das empresas estatais não dependentes e o encaminhamento de possíveis alterações na execução orçamentária provocada, por exemplo, por situações de calamidade e emergência. Também teve veto a neces-

sidade de apresentação das justificativas para alteração orçamentária, além dos possíveis efeitos decorrentes da medida, inclusive na programação do PPA. Além disso, o Executivo vetou o trecho que previa o repasse mensal às universidades estaduais na forma de duodécimos.

Em relação à transparência, também foi vetado o trecho que previa que as emendas orçamentárias individuais impositivas teriam códigos próprios, ou seja, específicos para viabilizar o acompanhamento da sua execução orçamentária e financeira anual via Siafe-Rio,

Além do veto à realização de audiências quadrimestrais para transparência da execução orçamentária. Também foi vetado o trecho que previa que o Poder Público deveria realizar, neste ano, estudos de modernização administrativa para redução de despesas. Outro trecho vetado diz que as aplicações financeiras do Estado, em especial do RioPrevidência, deveriam ser realizadas em instituições financeiras com porte igual ou maior que 10% do PIB ou exerçam atividade internacional relevante, independentemente do porte da instituição.

Houve veto, ainda, na parte que previa que o Poder Executivo apresentaria ao Parlamento alterações na Lei Orçamentária Anual (LOA) para adequação às mudanças decorrentes do Projeto de Lei Complementar Federal nº 121/2024, que institui o Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag). O governo também vetou o trecho que autorizava o Poder Executivo a propor a amortização da dívida do Estado com a União utilizando créditos da dívida ativa da Petrobras junto ao Estado, considerando 50% do valor de face desses créditos. As partes vetadas também previam o compromisso de empresas com recursos oriundos da exploração de petróleo prioritariamente nas áreas de saúde e educação.

O Executivo também vetou a destinação de recursos para o cofinanciamento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), conforme a Lei 8.154/18 e a Lei Complementar 210/23, e a destinação de 2,5% dos recursos do Fundo de Conservação Ambiental (FECAM) para a Política Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável, Agroecologia e Produção Orgânica.

Chocolate Surpresa retorna ao portfólio da Nestlé

Buscando alcançar as gerações Y (nascidos de 1980 e 1995) e a Z (de 1996 a 2010), a Nestlé anuncia o relançamento do Chocolate Surpresa, que foi comercializado nas décadas de 1980 e 1990 e agora volta ao portfólio fixo da marca. As informações são do Jornal Giro News.

O produto chega aos pontos de venda de todo o país a partir deste mês, em três versões de embalagens ilustradas com animais da Mata Atlântica, Floresta Amazônica e Cerrado (a onça-pintada, o tucano e o lobo-

-guará), além de 15 estampas nos tabletes. Os cards físicos do chocolate ganharam um código QR nas embalagens que oferece acesso a uma experiência virtual, onde os consumidores podem visualizar as três espécies da fauna em realidade aumentada.

Ainda segundo o Giro News, há, ainda, outra novidade: o jogo “Mundo Surpresa” na plataforma Roblox. Desenvolvido em parceria com a Rogue Unit, o jogo acontece em uma fazenda e aborda o processo de produção de cacau sustentável proveniente do Nestlé Cocoa Plan – progra-

ma de sustentabilidade da companhia.

Além disso, a Nestlé elevou sua presença no Big Brother Brasil a um novo patamar em 2025, ano em que o programa comemora bodas de prata. Pelo terceiro ano consecutivo como uma das parceiras do reality show, a empresa estará dentro da casa com Nestlé Choco Trio, como chocolate oficial da casa, e contará também com a presença da inovação do ano para biscoitos: o Nestlé Choco Biscuit. Fora da casa com a promoção “Nestlé Faz BBBem”, que vai distribuir prêmios diários

e, no sorteio final, deixará um consumidor milionário, assim como o ganhador do BBB.

Com o Chocolate Nestlé Choco Trio, serão diversas ações ao longo do programa, que estreou dia 13 de janeiro. Durante os 100 dias de reality, os três sabores da linha – inovação que é sucesso de vendas pela combinação única de chocolate, biscoito e recheio em uma mordida – poderão ser degustados pelos participantes. Além disso, os participantes terão em primeira mão, um sabor de lançamento feito exclusivamente com a temática do BBB.

Venda de produto premium por unidade cresce 5,8%

Mesmo com a alta nos preços, os brasileiros não abrem mão de produtos premium, que registraram aumento de vendas por unidade de 5,8%. O preço médio desses itens vendidos no Brasil cresceu 11,3% no terceiro trimestre de 2024. Os dados foram divulgados no relatório Consumer Insights Q3 2024, elaborado pela divisão Worldpanel da Kantar.

De acordo com o levantamento, replicado pelo Jornal Giro News, a compra desses produtos ganha

destaque, inclusive, entre as classes média e baixa, que se utilizam de mais idas aos pontos de venda para manter o consumo. Duas cestas se mostraram como as mais populares: bebidas e higiene & beleza. A primeira aumentou a quantidade de categorias premium. Já a segunda manteve a mesma quantidade, transformando em premium itens dentro das categorias já compradas.

No caso das bebidas, é possível notar diferenças nas formas de consumo de acordo com cada público. As classes A e B, por exem-

plo, priorizam os itens em momentos mais individualizados, criando um hábito e valorizando o sabor. Já as classes D e E compartilham mais as bebidas, impulsionando, principalmente, o aumento de ocasiões de consumo de suco pronto (100% suco ou néctar).

A preocupação com a saúde é a principal razão para a compra desses produtos. Na cesta de higiene & beleza, a tendência é o banho premium, que consiste em uma rotina de cuidados mais intensa e complexa. Enquanto o banho comum

dura menos de 10 minutos e é realizado apenas com sabonete líquido e esfoliante corporal, o premium leva mais de 15 minutos e conta com itens de cuidado íntimo, sabonete líquido, esfoliante facial e corporal.

Além disso, o ano de 2024 foi marcado por avanços para a indústria de alimentos no Brasil. O setor teve destaque com as exportações, que atingiram US\$ 30,7 bilhões no primeiro semestre, um aumento de 8,5% em valor e 19,1% em volume em relação ao mesmo período de 2023.

O novo governo Trump e as relações com os demais países

Por Jorge Priori

Conversamos com Rubens Barbosa sobre o novo governo Trump e as relações com os demais países. Rubens foi embaixador em Washington de 1999 a 2004 e, atualmente, é presidente do Instituto de Relações Internacionais e Comércio Exterior (Irice).

Considerando o novo governo Trump, como os Estados Unidos devem conduzir e pautar as suas relações com os demais países?

As relações dos Estados Unidos com os demais países vão ser pautadas levando em conta os interesses americanos, sem levar em consideração as regras e os organismos multilaterais. Os Estados Unidos serão colocados em primeiro lugar dentro de uma nova visão de mundo e de uma nova visão econômica, com a prevalência do interesse estratégico, do nacionalismo e do crescimento da capacidade industrial e do emprego nos Estados Unidos, independente de outras considerações. Isso do ponto de vista do interesse interno.

Do ponto de vista do interesse externo, a relação com a China, como adversária dos Estados Unidos, vai ser a primeira prioridade. Depois disso, virão a Guerra da Ucrânia, a Guerra em Gaza e a questão da Síria. Por fim, em virtude da nomeação de Marco Rubio como secretário de Estado, teremos algumas ações importantes em relação à América Latina, mas não por influência direta dele, e sim por causa da sua ação.

Como essas relações devem ser afetadas pela política tarifária que está sendo propagada pelo governo Trump?

Nós temos que ver em que grau as medidas que estão sendo anunciadas por Trump vão ser implementadas, como as questões da Groenlândia, do Canadá, do Canal do Panamá, meio ambiente, tarifas e imigração.

No caso das tarifas, Trump está dizendo que elas serão colocadas sobre os países que têm superávit comercial com os Estados Unidos, justamente para equilibrá-la. Como no nosso caso nós temos déficit, a rigor não caberia aumentar as tarifas sobre o Brasil por razões comerciais. Contudo, dentro da filosofia de Trump, os Estados Unidos podem colocar tarifas sobre o Brasil por outras considerações. Por exemplo, Trump pode voltar a taxar o aço ou o alumínio brasileiro por achar que o Brasil tem tarifas muito altas, por questões de política interna que envolvem Elon Musk e o Supremo Tribunal Federal ou até mesmo por outras razões.

Isso faz com que a imple-

mentação das políticas de Trump seja muito relativa.

A forma como Trump conduziu as relações com os demais países no seu primeiro mandato serve de parâmetro para o seu novo mandato?

No seu segundo mandato, Trump está entrando em uma posição de mais força, já que possui o controle das duas casas do Congresso e quatro anos de experiência. Com relação às estratégias, eu acredito que elas serão muito parecidas com as estratégias do primeiro mandato. Ou seja, posições maximalistas para negociar com os Estados Unidos ganhando alguma coisa. No seu segundo mandato, Trump terá a possibilidade de implementar as suas políticas, pois já sabe como as coisas funcionam.

O Brasil está preparado para lidar com os Estados Unidos presidido por Trump?

Na minha opinião, o Brasil não está preparado para o que está acontecendo no mundo. A economia, a nova ordem internacional e o próprio Brasil mudaram, mas nós não estamos preparados para enfrentarmos essas transformações. O Brasil está muito focado nos seus problemas internos. Não há consenso interno, pois há uma polarização muito grande. Como o país não tem uma visão de médio e longo prazo, não existe a possibilidade de reagir ao que está acontecendo no mundo. Com isso, o Brasil vai ter dificuldades para reagir ao que será proposto por Trump.

Por exemplo, se Trump colocar tarifas no mundo inteiro, vai acontecer uma série de mudanças internas nos Estados Unidos, como o aumento da inflação e da taxa de juros. Isso vai repercutir no Brasil, mas nós não conseguimos aprovar uma política de restrição fiscal, o que pode ser mais demandado dependendo do que for feito nos Estados Unidos.

Nós precisamos começar a discutir o Brasil dentro de um contexto mais amplo, com uma visão de médio e longo prazo, sobre como vai ficar o país em um mundo em transformação, com inovações rapidíssimas e com o uso da força para conquista de posições vantajosas no cenário internacional. Diga-se de passagem, recentemente eu lancei a ideia "Vamos discutir o Brasil", cujo propósito é justamente abordar essa questão, e publiquei o documento "Uma estratégia para o Brasil – O lugar do Brasil no Mundo" no portal do Irice.

O Brasil pode tirar proveito desse contexto?

Dentro da nova complexidade que comentei, existem oportunidades para que possamos nos be-



Embaixador Rubens Barbosa

neficiar desse cenário. Por exemplo, na nossa região, o Brasil deveria focar na criação de cadeias regionais de valor a partir de empresas brasileiras. Isso porque, com a perda da nossa competitividade, nós não temos condições de nos beneficiar do rearranjo das cadeias produtivas globais que estão sendo descentralizadas da China. Quem está se beneficiando disso são países como México e Vietnã, mas o Brasil está fora disso.

Outro ponto é que a guerra comercial entre China e Estados Unidos faz com que haja um grande problema na política industrial. Por exemplo, se nós vamos ter carros elétricos no Brasil, nós deveríamos fazer as baterias elétricas no Brasil, mas elas são feitas no exterior, com minérios que são exportados pelo Brasil, para serem importadas pelo país. O país não está focando nas oportunidades que estão aparecendo.

Mesmo nas áreas em que o Brasil é um poder global, como meio ambiente, segurança alimentar e transição energética, nós não estamos tirando proveito das grandes oportunidades que a priorização do meio ambiente e da mudança de clima oferecem ao país. Por exemplo, o hidrogênio verde, a regeneração do solo e o mercado de carbono possuem pouco movimento no Brasil.

A relação fria entre o presidente Lula e o presidente da Argentina, Javier Milei, não afetou as relações entre os dois países. Contudo, a perspectiva de uma relação fria entre Lula e Trump pode afetar as relações entre os dois países? Faça essa pergunta, pois me parece que Trump valoriza bastante a relação de empatia com o mandatário do país que os Estados Unidos estão se relacionando.

Eu acredito que vai acontecer a mesma coisa que está acontecendo com a Argentina. Apesar da relação fria entre os dois presidentes, a relação entre os dois países vai continuar, da mesma forma que o comércio, o relacionamento entre as duas sociedades, as ONGs, as empresas e os investimentos. Por exemplo, a relação econômica-comercial entre Brasil e Estados Unidos cresceu em 2024.

O que pode prejudicar é que o Trump pode tomar medidas contra o Brasil

por causa de questões ideológicas. Se isso acontecer, eu não acredito que isso vai prejudicar a relação como um todo, já que há interesse dos Estados Unidos em manter a relação com o Brasil. Até porque, se houver esse tipo de problema, haverá uma aproximação maior do Brasil com a China.

De uma forma geral, como você está vendo as perspectivas da nova presidência de Trump?

Com muita preocupação, não só pelas mudanças que Trump vai introduzir no cenário internacional, como também pelos problemas que podem ser criados na sociedade americana. Eu acredito que essas mudanças vão gerar mais repercussões internas do que externas. Por exemplo, na questão da imigração já há uma articulação entre governadores democratas e as empresas que se beneficiam da mão-de-obra de imigrantes, sobretudo nos estados agrícolas, para impedir a deportação em massa. Com relação ao meio ambiente, o atual presidente, Joe Biden, já tomou uma série de medidas, que Trump vai tentar desfazer, para preservar a posição americana. A mesma repercussão vai acontecer com a questão das tarifas, que vão causar um impacto muito grande na economia dos Estados Unidos.

Outro ponto, que talvez dê mais confusão, é a redução do funcionalismo público em 40%. Para isso, Trump criou o Departamento de Eficiência Governamental (Department of Government Efficiency/Doge), que estará a cargo de Elon Musk e de Vivek Ramaswamy. Isso vai gerar uma bruta reação. Por exemplo, Trump quer acabar com o Ministério da Educação (United States Department of Education), passando as suas atribuições para os estados.

Apesar de Trump ter maioria na Câmara e no Senado, muitas dessas medidas não serão facilmente aprovadas, tanto que ele já mudou a sua estratégia. Trump ia apresentar um "pacotão" com todas as reformas, da mesma forma como fez Javier Milei na Argentina, mas agora ele já está falando em fazer dois movimentos, com a questão da imigração ficando para uma segunda etapa. Enfim, a implementação das propostas de Trump vai enfrentar muitas dificuldades.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA PORTUGUESA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
O Presidente do Conselho Deliberativo da Associação Atlética Portuguesa, situada na Rua Haroldo Lobos nº 400, na Ilha do Governador, Rio de Janeiro -RJ, no uso de suas atribuições e cumprindo o que preceitua o Art. 34, §2, do estatuto em vigor, convoca para o dia 11 de fevereiro de 2025 os senhores Conselheiros para deliberarem sobre as contas do exercício do ano de 2024. A primeira chamada será às 20h e a segunda e última às 20h30.
Rio de Janeiro, 09 de Janeiro de 2025.
GILBERTO SOUZA GOMES - Presidente do Conselho Deliberativo

REQUERIMENTO DE LICENÇA MUNICIPAL DE OPERAÇÃO
CAOA MOTOR DO BRASIL LTDA, CNPJ: 16.794.464/0025-24, torna público que requereu a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação - SMDEIS, através do processo nº EIS-PRO-2024/17724, a Licença Municipal de Operação, para a atividade de Serviços de manutenção, instalação e reparação mecânica e de acessórios para veículos automotores, localizada na Av. das Américas, Nº 12100, Barra da Tijuca, Rio De Janeiro-RJ.

PRB EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA.
CNPJ/MF nº 01.883.558/0001-25 – NIRE 33.2.0576056-0
Certidão de Registro da Reunião de Sócios de 09 de outubro de 2024
A PRB Empreendimentos e Participações Ltda. ("Sociedade") informa que a Reunião dos Sócios datada de 09 de outubro de 2024, foi devidamente registrado perante a Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro sob o nº 00006751090, na sessão de 14 de janeiro de 2025, pelo Sr. Gabriel Oliveira de Souza Voi - Secretário Geral.
Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 2025.
PRB Empreendimentos e Participações Ltda.

abrasca **MONTEIRO ARANHA S.A.** **MOAR3**
Companhia Aberta
CNPJ nº 33.102.476/0001-92 - NIRE 33.3.0010861-1
AVISO AOS ACIONISTAS
MONTEIRO ARANHA S.A. ("Companhia"), nos termos da Resolução CVM nº 81, de 29 de março de 2022, conforme alterada, comunica aos seus acionistas e ao mercado em geral que a Assembleia Geral Ordinária da Companhia será realizada no dia 30 de abril de 2025 e que mais informações sobre a referida assembleia serão divulgadas oportunamente.
Rio de Janeiro, 14 de janeiro de 2025.
Flávia Coutinho Martins
Diretora de Relações com Investidores

Ipiranga Imobiliária Ltda.
CNPJ nº 07.319.798/0001-88 - NIRE 33207442921
Ata de Reunião Extraordinária de Sócios
Data, Hora e Local: 20.12.2024, às 13 horas, na sede da Sociedade. **Convocação:** Dispensada face à presença da totalidade dos sócios. **Ordem do Dia:** Proposta de redução do capital social. **Deliberações:** Restou aprovada pela unanimidade dos presentes, com fundamento no artigo 1.082, II, da Lei nº 10.406/2002, a redução do capital da Sociedade em R\$ 16.000.000,00 (dezesseis milhões de reais) mediante o cancelamento de 16.000.000 (dezesseis milhões) quotas, que serão restituídas aos Sócios em dinheiro. A presente ata é publicada na forma de extrato, nos termos da lei. **Assinaturas - Sócios:** Ipiranga Produtos de Petróleo S.A. Leonardo Remião Linden, Presidente; Francisco Carlos Ganzer, Diretor; Ultrapar Participações S.A. Rodrigo de Almeida Pizzinatto, Diretor e Leonardo Remião Linden, Diretor.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DAS ASSEMBLEIAS GERAIS EXTRAORDINÁRIA E ORDINÁRIA DA COOPERATIVA DE TRABALHO DE ASSESSORIA DE BENEFÍCIOS DOS BANCÁRIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO LTDA – COOPBANBEN
CNPJ 22.113.410/0001-81 / NIRE 33400053940
O Diretor Presidente da COOPERATIVA DE TRABALHO DE ASSESSORIA DE BENEFÍCIOS DOS BANCÁRIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO LTDA - COOPBANBEN, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca todos os Cooperados Associados para participarem das Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária, a serem realizadas em nossa sede no dia 27 de janeiro de 2025, em primeira convocação às 19h com a presença de 2/3 (dois terços) do número total dos Cooperados Associados, em segunda às 20h com metade mais 01 (um) do número total dos Cooperados Associados e em terceira e última às 21h convocação com a presença mínima de 50% (cinquenta) por cento dos Cooperados Associados para deliberar sobre as seguintes ordens do dia: **Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária: Extraordinária:** 1- Entrada de Novos Cooperados; 2- Saída de Cooperados Associados; 3- Renúncia/ Saída de Diretores. **Ordinária:** 1- Prestação de Contas do Exercício Social do Ano de 2024; 2- Relatório de Gestão; 3- Balanço Patrimonial; 4- Demonstração das Sobras ou Perdas Apuradas no Exercício Social do Ano de 2024; 5- Destinação das Sobras ou Perdas Apuradas no Exercício Social do Ano de 2024; 6- Eleição do Mandato do Conselho Fiscal; 7- Eleição/Substituição de Diretores. Niterói/RJ, 16 de janeiro de 2025.
BRÁULIO MARCOLINO DE ARAUJO JUNIOR
DIRETOR PRESIDENTE

Música no Museu
Concertos de Verão
Janeiro
Fevereiro
Março
2025

Realização: **CARPEX** Apoio Cultural: **Sesc** **GOVERNO FEDERAL** **BRASIL** **Monitor Mercantil**

